

BELEZAS E PERIGOS NO USO DE PLANTAS CULTIVADAS

Josafá Carlos de Siqueira SJ¹

Abstrat

Cultivation and commercialization of a lot of plant species, native, as well as exotic, has increased in a steady pace, supplying a demand for ornamental use of trees in the cities and different plants in residences. Now, these cultivated plants, besides the embellishment, involve some dangers. This paper intends to show how it occurs with some largely used species.

Resumo

O cultivo e a comercialização de inúmeras espécies vegetais nativas e exóticas têm aumentado progressivamente, atendendo as demandas de usos ornamentais, sobretudo na arborização das cidades e no embelezamento dos espaços residenciais. Tendo em vista que as plantas cultivadas oferecem belezas e perigos, o presente trabalho pretende mostrar como estes aspectos aparecem em algumas espécies que hoje são amplamente utilizadas.

Introdução

O fascínio pela beleza das plantas e o desejo de ter perto de nós a natureza da qual fazemos parte, sempre acompanhou a história humana em diferentes civilizações. Além daquelas espécies usadas como alimentícias e medicinais, o ser humano gosta de cultivar e contemplar, no seu espaço geográfico doméstico, plantas que embelezam e enobrecem o ambiente de convivência. Hoje, mesmo vivendo a maioria da população em espaços limitados dos apartamentos nas médias e grandes cidades, os hábitos de cultivar plantas ainda continuam, alegrando os ambientes e aproximando as pessoas dos seres vivos.

O critério de seleção das espécies trazidas para a privacidade do espaço doméstico é determinado por vários fatores como: facilidade de cultivo, acessibilidade das espécies, beleza das folhas e flores, adaptabilidade ao ambiente, durabilidade, praticidade, entre outros. Não se pode negar que o olhar externo também exerce influência na escolha das espécies, pois muitas delas estão presentes nos jardins, praças, hortos e postos de vendas de plantas nas cidades.

As facilidades dos novos métodos de cultivo e propagação têm propiciado a entrada de muitas espécies no comércio de plantas ornamentais, diversificando a amostragem e barateando o custo das mudas. Com isso, muitas espécies, nativas e exóticas, se tornam mais acessíveis hoje do que em outras épocas. Se de um lado é positiva a ampliação de opções que hoje temos em escolher e selecionar aquelas espécies que gostamos de ter perto

¹ Professor e pesquisador do Centro de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rua Marques de São Vicente, 389, Gávea, Rio de Janeiro, RJ. CEP 22451-041, e-mail josafa@puc-rio.br.

de nós, por outro, existe um desconhecimento dos perigos que muitas delas carregam em suas estruturas químico-fisiológicas. A beleza da morfologia externa pode esconder os perigos existentes na fisiologia interna de algumas espécies, alguns dos quais danosos à saúde humana. A falta de um conhecimento maior dos princípios ativos existentes em plantas cultivadas pode ocasionar malefícios para adultos, crianças e animais.

Com a destruição dos habitats naturais, muitos animais estão migrando para os espaços urbanizados, onde muitas plantas cultivadas oferecem perigos, sobretudo para pássaros e mamíferos que ingerem frutos e partes de folhas.

O objetivo do presente artigo consiste em analisar esta dialética entre beleza e perigo que existe em dez espécies cultivadas em nossas cidades, alertando para os cuidados necessários no contato com plantas que hoje são muito difundidas e vendidas no comércio. A literatura hoje disponível nos possibilita ter acesso tanto na beleza da biodiversidade cultivada que vemos e admiramos como no perigo oculto daquilo que nossos olhos não enxergam, embora os dados das ciências nos mostrem a realidade toxicológica de algumas espécies. Fascínio e cuidado são importantes na relação entre o ser humano e a natureza.

1 Da beleza das flores para o perigo do látex

Originária da região mediterrânea, esta espécie, *Nerium oleander* L., foi historicamente introduzida no cultivo em todo o mundo, tanto pela beleza das flores róseas ou brancas, como pela facilidade de plantio, rápido crescimento e adaptabilidade. Das praças e avenidas, a chamada popularmente de espirradeira, foi sendo introduzida em vasos para decoração de casas e apartamentos, resistindo às mudanças do clima e suportando o calor intenso do sol. No entanto, muitas pessoas que cultivam a espirradeira e ocasionalmente praticam a poda de seus ramos, desconhecem o perigo do látex (leite branco) contido no caule e folhas. A oleandrina, um dos princípios ativos presentes no látex, é tóxica e provoca uma série de danos à saúde humana e dos animais. Lorenzi *et al.* (2011) descrevem as consequências da ingestão do látex para o aparelho digestivo e intestinal, como também os efeitos irritativos do látex na pele. A busca por espécies fáceis de cultivo e com facilidades adaptativas, como é o caso da espirradeira, nunca pode estar dissociada dos cuidados que se deve ter com os perigos no manuseio dessa espécie.

2 Da leveza das folhas e originalidade das sementes para os perigos latentes

Embora esteja presente mais em praças, ruas e avenidas, esta pequena árvore tropical, denominada cientificamente de *Thevetia peruviana* (Pers.)K.Schum., e popularmente chapéu de napoleão, nos encanta pela leveza de suas folhas, beleza de suas flores amarelas e o detalhe das sementes triangulares, parecidas com o chapéu usado por Napoleão. O cuidado com as podas é fundamental, pois o látex contém a tevetina, um

princípio ativo tóxico e prejudicial à saúde humana. A forma original das sementes atrai as crianças, mas devemos evitar a ingestão da mesma pelos perigos de envenenamento (Lorenzi *et al.* 2011).

3 Do belo verde das folhas para os perigos da ingestão dos cristais.

Quem de nós não gostaria de cultivar um vaso em sua casa ou apartamento de uma folhagem adaptada aos lugares ensombreados, com folhas verdes e manchadas de branco. *Dieffenbachia seguine* (Jacq.)Schott é esta espécie desejada, conhecida popularmente como comigo-ninguém-pode. Podemos comprar e cultivar, mas não podemos retirar aquela ação tóxica que esta planta carrega em suas estruturas. Certamente os adultos não cometem o erro de mastigar folhas, mas uma criança pequena, que tem o hábito de colocar tudo na boca, poderá ingerir partes da folha, o que provocaria irritação e edema na mucosa, além de outras complicações (Lorenzi *et al.* 2011). Se um animal domesticado, cão ou gato, também ingerir pedaços da folha, certamente sofrerá danos na sua saúde.

4 Do caule pelado para o pecado envenenado.

Conhecida cientificamente como *Euphorbia tirucalli* L., esta espécie de Madagascar ganhou vôos da África para Ásia e Américas. Embora seja vulgarmente conhecida como avelós ou árvore de São Sebastião, o nome popular que mais combina com esta espécie é pecado pelado. Pecado pelo veneno que ela carrega em seu látex, e pelado pela ausência de folhas nos ramos cilíndricos. Rejeitada pelas formigas, pela toxidez do látex, as pessoas cultivam esta espécie em jardins, praças e vasos em casas e apartamentos. Embora seus ramos sejam utilizados para pendurar enfeites, a toxicidade do látex pode provocar reações e irritabilidades na pele e nos olhos (Lorenzi *et al.* 2011). Cuidados devem ser tomados com crianças e adultos que manuseiam esta planta (Correa, M.P., 1984).

5 Do modismo pragmático para os perigos pouco revelados.

Denominada de sapatinho de judeu, pela forma das flores ou calcanhar do diabo, pelo látex tóxico, *Pedilanthus tithymaloides* (L.) Poit. é uma espécie tropical utilizada para enfeitar jardins e compor vasos ornamentais. Se no passado seu uso era mais restrito, hoje ela vem se tornando cada vez mais introduzida em jardins pelo pragmatismo de cultivo e resistência em suportar carência de água. Pássaros urbanos que picam seus ramos carnosos podem ser envenenados. Irritação e ação cáustica nos olhos e pele são comuns em pessoas que manuseiam esta espécie. Lorenzi *et al.* (2011), alertam para o perigo de usar esta planta na medicina popular. Outra espécie africana que também pode acarretar ações tóxicas para o ser humano e animais é a zamioculca (*Zamioculcas zamiifolia*), uma espécie da família Araceae, que atualmente vêm sendo introduzida em jardins e decoração de vasos. O modismo pragmático está na propaganda de divulgação e nas facilidades de cultivo e adaptação em ambientes internos. Seus perigos ainda são poucos conhecidos na realidade brasileira.

6 Do imediatismo utilitarista para as conseqüências danosas.

Infelizmente a nossa arborização urbana é marcada pela escolha de espécies que crescem rápido e resolvem de maneira utilitária os danos que causamos aos ambientes naturais. A leucena (*Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit.) é um exemplo típico desse imediatismo utilitarista. Pela facilidade de crescimento e adaptação em áreas alteradas, esta espécie vem sendo plantada em muitos espaços urbanos, esquecendo que sua relação com a fauna é bastante danosa. Ruminantes e aves são muitas vezes intoxicados pela ingestão de folhas, frutos e sementes (Lorenzi *et al.*, 2011; Almeida *et al.* 2006).

7 Com a beleza de santa e os perigos do pecado.

Se por um lado *Melia azedarach* L. é conhecida como árvore santa ou árvore de santa bárbara, não se pode negar o pecado da toxicidade escondido no princípio ativo desta espécie, também conhecida como cinamomo. Embora seja uma planta utilizada na medicina popular, não se pode esquecer que seus frutos são os principais responsáveis pelo envenenamento e morte em crianças e animais (Lorenzi *et al.* 2011). Com a migração de aves para o espaço urbano, pode aumentar os casos de intoxicação e morte caso esta espécie seja cada vez mais introduzida em nossas cidades.

8 Dos detalhes gastronômicos para os perigos nefrológicos.

Cresce a cada dia o uso de frutas tropicais na gastronomia urbana, seja na composição dos pratos sofisticados como na preparação das bebidas. A carambola (*Averrhoa carambola* L.) é um exemplo de fruta que hoje é utilizada tanto para compor cardápios especiais em grandes restaurantes, como em preparos de caipirinhas e caipivodkas. Como o número de casos de pessoas com problemas renais é algo que aumenta nas pessoas que vivem em cidades, é preciso ter cuidados com a ingestão dos frutos da carambola. Pesquisas mostram que tais frutos são ricos em ácido oxalático e cristais de oxalato, nada aconselhados para as pessoas que sofrem de problemas nefrológicos (Lorenzi *et al.* 2011).

9 Do perfume atraente para o perigo pouco aparente.

Quem não gosta de apreciar o perfume das flores de manacá de cheiro, conhecido cientificamente por *Brunfelsia uniflora* (Pohl) D. Don, plantado em jardins, praças e vasos de decoração. No entanto, o perigo aparece no discreto fruto que vem após a floração, pois o mesmo pode causar intoxicação nas pessoas e nos animais domésticos (Lorenzi *et al.* 2011). Se a relação de proximidade do nariz é necessária para sentir o agradável perfume das flores, a relação de distância deve ser mantida pela boca, sobretudo dos frutos que provocam vômitos, tremores e distúrbio mental.

10 Da beleza das pequenas flores para o perigo dos frutos coloridos.

Nos vasos de apartamentos, nos jardins das casas e lojas de venda de mudas, encontramos com muita frequência o conhecido camará ou lantana (*Lantana camara* L.). Cultivada pela beleza e variedade de cores nas pequenas flores, esta planta produz grande quantidade de frutos, que, maduros, possuem coloração arroxeadada. Se as pequenas flores coloridas nos atraem, a quantidade de frutos produzidos nos preocupa, pois os mesmos são tóxicos para crianças e animais. O perigo consiste na criança ingerir os frutos adocicados quando maduros, provocando náusea, vômito, diarreia e outros problemas (Lorenzi *et al.* 2011). O mesmo pode ocorrer com os pássaros e animais domésticos nos ambientes urbanos, pois na ausência de outros frutos esses animais acabam ingerindo os pequenos frutos, resultando em consequências danosas (Reit-Correa *et al.* 1996).

Referências bibliográficas

ALMEIDA, A.P.M.G. *et al.* Avaliação do efeito tóxico de *Leucaena leucocephala* (LEG.Mimosoideae) em ovinos. *Pesq. Vet. Bras.*, v. 26, n. 3, p. 190-194, 2006.

CORREA, M.P. *Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. IBDF, Rio de Janeiro, v. 6, p. 707, 1984.

LORENZI, H. *et al.* *Plantas Tóxicas.*, Nova Odessa, Ed.Plantarum, 2011.

REIT CORREA, *et al.* *Intoxicação por plantas e micotoxicoses em animais domésticos*. Montevideo, Editoreal Agropecuaria Hemiferio Sur, 1993.